

ENTREVISTA Dr. Olavo Machado Jr., presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg)

Oportunidade para novos negócios

Diante das mudanças que o Plano Nacional de Resíduos Sólidos trará à destinação do lixo no Brasil, o Presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais – a Fiemg, Dr. Olavo Machado, ressalta que as empresas de limpeza urbana fortalecem as ações sustentáveis na indústria e a geração de novos negócios. “A Fiemg está de portas abertas para trabalhar em conjunto com as empresas do setor e firmar parcerias em busca do desenvolvimento de projetos”, afirma.

Como o senhor avalia a importância das empresas que processam o lixo urbano para o fortalecimento da indústria mineira?

A coleta de lixo é fundamental em uma sociedade urbana e industrial, pois está ligada à saúde e ao bem estar coletivo. O setor foi aprimorando sua tecnologia e hoje mostra como a atividade pode render benefícios que ampliam horizontes da sustentabilidade econômica. As empresas que trabalham com seleção e beneficiamento de resíduos em matéria-prima para outros setores têm grande importância no fomento de negócios. Há também o uso de parte dos resíduos na geração de energia para as indústrias, resolvendo o problema da disposição final desses materiais.

Como é a relação da Fiemg com essas empresas?

A Fiemg é parceira do sindicato na ampliação de mercados para as empresas e no apoio aos industriais. Com a ampliação da consciência da sustentabilidade, incentivamos as empresas a melhor destinar os resíduos, a fim de reduzir custos e contribuir com o meio ambiente. Estamos sempre de portas abertas para trabalhar junto do setor e firmar parcerias em busca do desenvolvimento de projetos.

Na opinião do senhor, qual a importância da sustentabilidade nas atividades industriais?

A sustentabilidade é uma questão de sobrevivência. Só empresas bem equilibradas, que sejam sustentáveis, conseguem crescer e gerar mais lucro. Além disso, implementar um modelo de produção baseado no na qualidade, respeito ao meio ambiente e apoio ao desenvolvimento tem que ser objetivo de qualquer indústria que queira se manter no mercado.

Como a Fiemg incentiva as ações de



Olavo Machado destaca o sindicato como o primeiro contato entre a Fiemg e as empresas associadas.

“A coleta de lixo é fundamental numa sociedade urbana e industrial, pois está ligada à saúde e ao bem estar coletivo.”

Olavo Machado Jr.

sustentabilidade nas indústrias mineiras?

Para incentivar a sustentabilidade a Fiemg criou o “Programa Minas Sustentável”, que oferece ferramentas que capacitem as indústrias para um novo mercado no qual, parâmetros socioambientais são fatores de competitividade, como a investigação de mecanismos para investimentos mais robustos em inovação tecnológica, especialmente em tecnologias limpas e o desenvolvimento da responsabilidade social empresarial. O objetivo é gerar renda, empregos e melhor qualidade de vida.

Quais os benefícios que a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos trará para o setor e para a indústria em geral?

Ele tem de ser visto como uma oportunidade de negócios para a indústria. O maior benefício é criar a responsabilidade compartilhada entre indústrias, comércio e consumidor final no tratamento de produtos obsoletos ou danificados, como os eletrodomésticos. Outra vantagem é fomentar novos negócios, seja a fabricação de equipamentos para reciclagem ou o uso de resíduos como matéria-prima de processos industriais.

Qual a importância da relação do Sindilurb – Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do lixo de Minas Gerais com a Fiemg para o fortalecimento e valorização do setor?

É por meio do sindicato que a Fiemg tem um primeiro contato com as empresas associadas. Trabalhamos para promover o fortalecimento do associativismo, dos sindicatos filiados e dos setores produtivos. Acredito que o setor se fortalece quando nos unimos e incentivamos cada vez mais a coleta seletiva, havendo uma melhora na limpeza urbana, nas mudanças de hábitos de consumo e a valorização do trabalho.

Quais os planos da Fiemg para fortalecer e dar mais visibilidade às empresas do setor?

Acreditamos na força do associativismo para geração de negócios. Só com a união dos empresários seremos fortes para garantir mecanismos para o crescimento e superar entraves ao desenvolvimento.

EXPEDIENTE



Diretoria do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais
Presidente: Marcos Vinicius Rocha Savoi
Vice-Presidente: Habib Abdo Dib
Diretor Administrativo e Financeiro: Walter Carlos da Silva
Diretor de Expansão e Mercado: Renato Ferreira Malta
Diretor de Relações Trabalhistas: Daniel Barbosa Furtado
Diretor Técnico: Gilson Vilela
Diretores Adjuntos: Eduardo Barbosa e Robson Geraldo de Figueiredo
Conselho Fiscal: Alberto Magno Rocha; Hely Lages; Arthur Alves De Brito
Suplentes Conselho Fiscal: Anderson Do Aguiar Couto; Flavio Renato Grossi Diniz; Janilton Santos Machado
Delegado Efetivo Junto à Fiemg: Mauricio Sigaud Ferreira
Delegado Suplente Junto à Fiemg: Hélio Ricardo Fortes Ribeiro

Tiragem do informativo: 500 exemplares
Projeto editorial: Articulação Comunicação Estratégica
Jornalista responsável: Viviane Rocha
Fotografia: Vladimir Araújo



SINDILURB NOTÍCIAS



Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

Agosto de 2013

Política Nacional de Resíduos



O tratamento adequado dos resíduos favorece a saúde do presente e do futuro do planeta

Feam sinaliza incentivos para as empresas de reciclagem.

[Página 2](#)

Limpebras sai na frente com a produção de energia através do lixo

[Página 3](#)

ENTREVISTA

Destaque para o fortalecimento da sustentabilidade



Em entrevista exclusiva ao jornal do Sindilurb o presidente da Fiemg, Olavo Machado Jr. destaca a importância das empresas de limpeza urbana para fortalecer ações sustentáveis na indústria. “A Fiemg está de portas abertas para trabalhar em conjunto com as empresas do setor e firmar parcerias em busca do desenvolvimento de projetos”, afirma.

[Página 4](#)

Olavo Machado, presidente da Fiemg



Associado, mande notícias da sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS
sindilurb@fiemg.com.br



EDITORIAL

Protagonistas da mudança

A sustentabilidade é uma responsabilidade coletiva. O Brasil está em fase de implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, um passo histórico que organiza as ações dos agentes públicos e privados na gestão do lixo. É em meio a esse processo de mudanças, que anunciamos com muito prazer mais uma ação do Sindilurb para fortalecer o contato com nossos associados: o lançamento do jornal do Sindilurb. A cada dois meses, apresentaremos aqui novas visões sobre a importância das empresas de limpeza pública para o bem-estar de nossas cidades.

Segundo o Instituto de Pesquisas aplicadas, o Ipea, o Brasil produz diariamente 240 mil toneladas de lixo e 70% desse volume é levado aos lixões, que estão com os dias contados. Um mercado promissor onde as empresas de limpeza urbana serão protagonistas no uso de novas tecnologias, fortalecimento da economia e preservação ambiental.

Para ressaltar o protagonismo do setor, nesta primeira edição entrevistamos a presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Zuleika Torquetti, que nos contou sua expectativa em relação ao PNRS. Ela ainda revelou a planos da entidade no sentido de incentivar as atividades das indústrias de reciclagem. Também conversamos com o presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Dr. Olavo Machado Jr, que ressaltou a importância do setor para a indústria de Minas e do papel que temos no fomento da sustentabilidade e novos negócios. A cada edição teremos uma matéria especial sobre inovação tecnológica no tratamento do lixo. Dessa vez vamos mostrar a pioneira postura da Limpebras, empresa do Triângulo Mineiro que transforma o biogás em energia renovável.

A mensagem é clara: é preciso que população, empresas e governos estejam unidos para que as medidas sustentáveis sejam uma realidade. Até 2016, prazo final para total implantação do plano, há muito por fazer. Vamos refletir e, principalmente, agir para que o lixo gerado no Brasil seja tratado de maneira adequada e sustentável. Boa leitura!



Marcos Vinicius Rocha Savoi, presidente

Reduzir, reciclar e reutilizar

Presidente da Feam fala sobre o Plano Nacional de Resíduos Sólidos e valoriza o papel das empresas de limpeza urbana na sustentabilidade



O Brasil vive uma importante transição na forma como o lixo urbano deve ser tratado com a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos. Para a presidente da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), Zuleika Torquetti, o plano, que deve ser totalmente implantado até 2016, é crucial para a sustentabilidade. “O maior benefício do PNRS é a criação de uma hierarquia para solucionar o problema do lixo”, explica. O objetivo da Feam é mobilizar toda a sociedade, inclusive a iniciativa privada. “Temos a intenção de propor em 2014 um plano de incentivo à indústria de reciclagem, junto com as Secretarias de Estado de Desenvolvimento Econômico e da Fazenda para desonerar a cadeia de reciclagem”, revela.

Ações. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos, estabelecido pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010), organiza os papéis do poder público, população, empresas e cooperativas em relação ao lixo. O plano exige a extinção dos lixões até agosto de 2014, uso de aterros apenas rejeitos e os Planos Municipais de Resíduos Sólidos, dentre outros. A presidente da Feam ressaltou que o PNRS é um mecanismo que pressiona os municípios a tomarem uma atitude. “O plano convoca os gestores a encontrarem ações sustentáveis para os resíduos gerados em seu território”,

reforça. Ela alerta, que, se municípios não formatarem e registrarem seus planos, as cidades não terão acesso aos recursos da União para obras de saneamento do Plano de Aceleração do Crescimento – o PAC II. Das 853 cidades mineiras, 24 registraram seus planos na Feam. “Pode ser que outras cidades já fizeram o plano, mas não o cadastraram no nosso site”, explica.

“As empresas que atuam no setor fecham um ciclo importante, pois, proporcionam um destino adequado ao lixo onde atuam, seja no recolhimento ou na reciclagem.”

Zuleika Torquetti

Zuleika ressaltou as ações promovidas pelo poder público em Minas. “Em 2003 foi criado o programa “Minas Sem Lixões”, cita. Desde então, 564 municípios mineiros deixaram de dispor seus resíduos sólidos urbanos em lixões. E em 2009, o Estado criou o Plano Estadual de Resíduos Sólidos. “A Feam é parceira da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana no auxílio técnico para as cidades na elaboração de seus planos municipais”, diz. Apesar dos esforços, um longo caminho ainda precisa ser percorrido no Brasil. “Temos muito trabalho pela frente”, admite. Contudo, Zuleika mantém o otimismo e valoriza a atuação da iniciativa privada. “As empresas que atuam no setor fecham um ciclo importante, pois, proporcionam um destino adequado ao lixo onde atuam, seja no recolhimento ou na reciclagem”, afirma.

Energia que vem do lixo

Transformação do biogás em energia limpa abre novos horizontes na indústria

A transformação do biogás em energia renovável é realidade em Minas Gerais graças à atuação de empresas que investem em sustentabilidade e tecnologia de ponta. Pioneira no setor, a Limpebras, de Uberlândia, faz parte de um seleto hall de indústrias mineiras que produzem biogás através do lixo. Segundo Eduardo Colantoni de Carvalho, diretor da empresa, a Limpebras passou a investir em energia renovável em prol da sustentabilidade. “A ideia surgiu da necessidade de dar um destino correto para o biogás produzido pela degradação da matéria orgânica dentro dos aterros sanitários”, reforça. Por ano são produzidas 2,8 Mw de potência instalada (25.000 Mwh/ano), energia suficiente para abastecer 20.000 residências. O objetivo agora é dobrar a produção dentro de 10 anos. E os planos não param por aí. “Temos estudos em andamento para a substituição dos aterros sanitários por usinas de geração termoeletrônicas a partir do lixo”, revela o diretor.



Eduardo Colantoni de Carvalho, diretor da Limpebras

Colantoni conta que a energia é repassada para o SIN - Sistema Interligado Nacional por meio de um contrato com a Cemig. “Essa energia pode ser usada por qualquer indústria ou grande consumidor no Brasil”, explica. Na Limpebras, a tecnologia usada na transformação do biogás vem de vários lugares, como Alemanha, Japão e Noruega. Na planta de Uberlândia há um mix de tecnologias vindas da Áustria (motores), Itália e Brasil (‘Know How’ e fornecimento de tecnologia).

Com a implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Eduardo espera que, com as novas regras, haja uma expansão



Instalações da Limpebras, empresa pioneira na produção do biogás por meio do lixo, gerando sustentabilidade

no mercado. “Com a adesão de pequenas e médias cidades ao PNRS, vão se consolidar práticas ambientalmente corretas de manejo e esperamos que isso abra um novo mercado para as empresas que detêm a capacidade e expertise no assunto”.

Novos caminhos. O especialista em consultoria ambiental e diretor da Ecocox Ambiental, João Ricardo Gonçalves, atesta que transformar o lixo e subprodutos em energia renovável é um caminho promissor. “No Brasil já existem aterros que aproveitam a decomposição do lixo para gerar energia”, conta. O biogás contém o gás metano (muito poluente) em sua composição, que tem alto poder calorífico. “Do gás metano se gera a energia térmica, que também pode ser convertida em energia elétrica”.

João Ricardo crê que, com o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, a reutilização de resíduos será estimulada. “O PNRS estimula um segundo uso, como a geração de energia”, aponta. Cerca de 90% dos resíduos são reaproveitáveis e o que não pode ser reaproveitado é considerado rejeito e deve ser levado para aterros. Fora do país, o uso do lixo como matéria-prima para energia é muito mais difundido.



João Ricardo Gonçalves, especialista em consultoria ambiental e diretor da Ecocox

Alemanha, EUA e Japão são exemplos. “O Brasil carece de incentivo e investimento do governo em questão de inovações para dar subsídios para as empresas investirem em pesquisa e desenvolvimento”, avalia João Ricardo.

Ele destaca os benefícios que o reaproveitamento do biogás pode promover, como a redução do agravamento do efeito estufa. “Outro ganho é incentivar a geração de créditos de carbono, onde, evitando a poluição da atmosfera, a empresa pode pleitear e aprovar créditos de carbonos e vendê-los no mercado externo”, finaliza.



Walter Carlos da Silva, diretor administrativo e financeiro do Sindilurb

Benefícios coletivos. Na avaliação do diretor Administrativo e Financeiro do Sindilurb, Walter Carlos da Silva, a geração de energia renovável ajuda a combater o problema da emissão de gases poluentes na atmosfera, movimentando a economia e mostra o pioneirismo do setor. “É uma atividade que beneficia o meio ambiente, amplia a vida útil dos aterros e oferece um novo viés econômico para as empresas do ramo”, aponta. Ele reforça que a geração de energia renovável é um setor com grande potencial, mas que necessita de mais incentivos do poder público. “É importante que tenham mais ações governamentais para o desenvolvimento desse modelo de produção”.